

Mulheres na cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial

Com Dra. Amanda Nardis



- Cirurgiã-dentista formada pela Universidade de São Paulo (USP).
- Especialista em cirurgia oral, patologia, traumatologia bucomaxilofacial e cirurgia ortognática.
- Supervisora do Serviço de CTBMF do Hospital Cruz Azul.
- Assistente do Serviço de CTBMF do Hospital Municipal do Campo Limpo e do Hospital Geral de Vila Pentead.

1) Como é o seu dia a dia como cirurgiã bucomaxilofacial? Quais são suas principais responsabilidades?

Como cirurgiã bucomaxilofacial, atuo em cirurgias orais menores, em reconstruções, no tratamento de pacientes com distúrbios de ATM, com doenças e tumores de boca, assim como no trauma e nos distúrbios de desenvolvimento faciais. Meu dia a dia consiste na atuação tanto em consultório, em nível ambulatorial, como em nível hospitalar.

2) Como é representar a classe odontológica nos hospitais? Como se dá a relação da Odontologia com as outras áreas da saúde?

É muito gratificante ver uma especialidade odontológica contribuir tanto com o atendimento multidisciplinar dos pacientes admitidos nos hospitais. Nos dias de hoje, a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial é muito respei-

tada pelas demais áreas da saúde, sendo especialidade indispensável nos centros de trauma para o atendimento integral de boa qualidade ao paciente politraumatizado.

3) Como você escolheu essa especialidade e como foi o período da residência?

Eu escolhi a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no último ano de faculdade, por ser uma especialidade de grande associação com as disciplinas básicas da saúde, como Anatomia, Fisiologia, Histologia, Patologia e Farmacologia, e, após a realização de estágios hospitalares, vivenciando o dia a dia da área, pude ter a certeza da minha escolha. O período de residência é um período de três anos de dedicação exclusiva, em que o trabalho, bem como o estudo, são árduos. Aprendemos técnica, a relação paciente-profissional, o trabalho em equipe e a atuação multidisciplinar.

4) A Odontologia tem, atualmente, franca maioria feminina. Porém, entre as diversas especialidades, a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial é predominante masculina, concentrando 80% dos especialistas homens*. Na sua opinião, a que deve este fator?

Acho que no cenário atual isto está mudando. Já vejo muitas mulheres ingressando na especialidade. A meu ver, o fato de ser uma especialidade predominantemente masculina, tem relação com a ideia que se tinha no passado que era necessário força para a prática dessa profissão. Além disso, a Odontologia é escolhida por muitas mulheres por ser uma profissão liberal, em que elas podem fazer seus horários e conciliar com a vida pessoal, o que difere um pouco da Cirurgia Bucomaxilofacial, pois muitas vezes estamos em plantões que levam um dia inteiro ou então em cirurgias muito longas.

5) Ao longo da especialização, você enfrentou obstáculos por ser mulher? Você ainda percebe situações deste tipo por parte dos profissionais ou mesmos dos pacientes?

No meu caso em particular, sofri um pouco de preconceito quando ingressei na residência, mesmo tendo passado no processo seletivo em primeiro lugar, já que o histórico de residentes homens era melhor. Sendo assim, tive que mostrar minha capacidade com meu trabalho e postura. Tive que ser determinada, trabalhava duro, estudava muito e respeitava os pacientes e a equipe. Era uma busca incansável em ser uma residente melhor a cada dia. O preconceito ficou para trás e hoje sou colega de trabalho das mesmas pessoas que tiveram preconceito.

6) Até o momento, qual foi o seu maior desafio na profissão?

O meu maior desafio é diário. É tentar associar o bom

atendimento e a técnica mais adequada com as condições do momento, recursos disponíveis e com o menor dano ao paciente. Procuro atingir o melhor resultado em todos os casos, todos os dias.

7) Qual foi o caso de maior complexidade já enfrentado?

Nós que atuamos em centros de trauma, muitas vezes nos deparamos com traumas severos que necessitam de abordagem de urgência, sendo para mim os casos de maior complexidade. Além desses, me recordo de um caso de uma paciente com uma sequela importante após um trauma de face por atropelamento por um microônibus. O planejamento, bem como a execução desse caso foram de grande complexidade, e o resultado, bastante satisfatório.

8) Como você faz para balancear a convivência familiar e social com as demandas profissionais desta especialidade?

Procuro alternar minha atuação nos hospitais, em que a carga horária é mais pesada, de até 24h de plantão, com o consultório, onde posso fazer meu horário de uma forma mais flexível, e assim conciliar com minha vida pessoal. Algumas vezes abdicar de alguns compromissos

sociais sim, mas faz parte da vida na especialidade que escolhi.

9) Qual mensagem você gostaria de passar para aqueles que pensam em seguir nesta área?

Eu diria que a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial é uma especialidade que requer grande dedicação, estudo e abdicar de compromissos pessoais, para uma atuação plena da profissão, mas com um retorno e satisfação pessoal sem valor. Você cura doenças, melhora a autoestima de pessoas e modifica vidas.

“O preconceito ficou para trás e hoje sou colega de trabalho das mesmas pessoas que tiveram preconceito.”

* Morita, MC. Haddad AE. Araújo, ME. Perfil atual e tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro. Maringá: Dental Press, 2010.